



Escola Espaço de **Reflexão**

Equidade de Gênero e Proteção às Mulheres



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO



COLÓQUIO 2

“Máquina de fazer macho”: masculinidade hegemônica e violências de gênero



GILMAR FERREIRA DOS SANTOS
MEDIADOR
Psicólogo Educacional da CREDE12.
Especialista em Psicologia Escolar/Educacional.
Pós-Graduado em Saúde Mental. Professor de
Psicologia. Psicoterapeuta de orientação
existencialista. Capoeirista.



SÍLVIA CAVALLEIRE ARAÚJO DA SILVA
FACILITADORA
Mulher travesti, feminista, e militante do
movimento LGBT+. Presidenta Nacional da
UNALGBT. Conselheira do Conselho Nacional
dos Direitos da Mulher (CNDM) e do Conselho
Nacional de Saúde (CNS).



WELLINGTON MACHADO
FACILITADOR
Dr. em História pela UFPE e prof. de História do
Ensino Médio do Estado do Ceará. Técnico
Educativo na Equipe de Educação em Direitos
Humanos, Gênero e Sexualidade - EDHGS, da
Coordenadoria de Educação em Direitos Humanos,
Indusão e Acessibilidade – COEDH, da SEDUC.

Acesse o QRCode e
inscreva-se!



DATA **HORÁRIO**
Terça, 30 de abril 08h30





1 BOAS VINDAS E APRESENTAÇÃO

**Mediador: Gilmar Ferreira dos Santos
(10min)**

Mediador



GILMAR FERREIRA DOS SANTOS

Psicólogo Educacional na SEDUC/CREDE12.
Especialista em Psicologia Escolar/Educacional pelo
Conselho Federal de Psicologia e Pós-Graduado em
Saúde Mental. Professor de Psicologia.
Psicoterapeuta de orientação existencialista.
Capoeirista.

Facilitadora

SÍLVIA CAVALLEIRE ARAÚJO DA SILVA

Mulher travesti, feminista, e militante do movimento LGBTQ+. Foi presidenta do Centro Acadêmico Patativa do Assaré, dos Cursos de Letras da UFC; diretora do DCE da UFC; presidenta da União da Juventude Socialista de Fortaleza - UJS; Vice-Presidenta e Diretora de Trabalho, Emprego e Geração de Renda da União Nacional LGBT (UNALGBT). Integrou o Governo do Ceará, nas seguintes equipes: da Coordenadoria Especial de Políticas Públicas para as Mulheres; da Secretaria Executiva de Políticas para as Mulheres; do Centro Estadual de Referência LGBTQ+ Thina Rodrigues; do Conselho Cearense dos Direitos da Mulher (CCDM); e da Secretaria das Mulheres do Governo do Ceará. Permanece como conselheira do Conselho Estadual de Combate à Discriminação LGBTQ+ (CECD/LGBT+) e do Conselho Estadual dos Direitos da População em Situação de Rua e em Superação da Situação de Rua (CEPOP). É Presidenta Nacional da UNALGBT, pela qual está conselheira do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM) e do Conselho Nacional de Saúde (CNS).



Facilitador

JOSÉ WELLINGTON DE OLIVEIRA MACHADO



Dr. em História pela UFPE e prof. de História do Ensino Médio do estado do Ceará. Tem experiência na área de Ciências Humanas, atuando nos seguintes temas: representações espaciais e identidade; história, memória e temporalidade; educação, corpo, gênero e sexualidades. Atualmente trabalha como Técnico Educacional na Equipe de Educação em Direitos Humanos, Gênero e Sexualidade - EDHGS, da Coordenadoria de Educação em Direitos Humanos, Inclusão e Acessibilidade – COEDH, da Secretaria da Educação do Ceará - SEDUC.



2 MÁQUINA DE FAZER MACHO

**Facilitador: José Wellington de Oliveira Machado
(20min)**



Masculinidade Hegemônica

CORPO DE MACHO: “não deve deixar escapar nenhum gesto, nenhuma atitude, nenhum traço que possa ser definidos como femininos. Um **corpo retesado**, em permanente estado de **tensão**, corpo sempre com **músculos** definidos e em alerta, **nenhum relaxamento**, nenhuma lassidão. **Nenhuma delicadeza, corpo rústico**, rude, quase em estado de natureza, recendendo a **suor e testosterona, viril, másculo**. Corpo onde se ressaltem pelos, músculos, que transpareçam **força e potência**”.



Masculinidade Hegemônica

COMPORTAMENTO DE MACHO: “Um macho que se preze é **agressivo** na vida e com as pessoas, caracteriza-se pela **vontade de poder, de domínio, exige subordinados e subordinações, notadamente das mulheres.** Um macho não deixa transparecer publicamente suas emoções e, acima de tudo, **não chora, não demonstra fraquezas, vacilações, incertezas.** Um macho tem **opiniões firmes e incontestáveis,** tem **uma só palavra, não aceita ser contrariado ou contestado, notadamente por mulheres”.**





Masculinidade Hegemônica

“Um macho **não adoece, não tem fragilidades nem físicas, nem emocionais**, frescuras. Um macho sempre sabe o que faz, aonde quer chegar e ai daquele que se colocar em seu caminho. Um macho é um ser **competitivo**, está sempre disputando com outros machos a **posse** das coisas e das pessoas. Um macho é **objetivo, racional**, até frio e cruel, calculista, não se deixando levar por sentimentos. Um macho é **desleixado, sem vaidade**, é um homem natural, sem artifício, sem polidez”.



Dispositivo da Eficácia

Valeska
Zanello

É baseado em duas virilidades:

01

LABORATIVA

- trabalhador provedor

02

SEXUAL

- comedor sexual
ativo

Outras masculinidades



Como cuidar e cuidar-se praticando uma masculinidade saudável?

- **DESCONSTRUÇÃO**
- **OUTRAS POSSIBILIDADES DE COMPORTAMENTOS e POSTURAS**
- **RELAÇÃO MAIS SAUDÁVEL**

- Cuidar da **casa**;
- Cuidar da **alimentação**;
- Cuidar das **relações afetivas** (paternidade);
- Cuidar da saúde (**exames, prevenção, exercícios, terapia**);
- Cuidar das **emoções** e da **comunicação**;
- Cuidar das **relações de amizade**;
- **Romper com padrões de violências e preconceitos**).

Fonte:

<https://jornal.ufg.br/n/136109-espacos-de-escuta-podem-auxiliar-homens-na-busca-de-uma-masculinidade-mais-saudavel>
!



Escola Espaço de
Reflexão
Equidade de Gênero e Proteção às Mulheres

3 MASCULINIDADE HEGEMÔNICA E VIOLÊNCIAS DE GÊNERO

**Facilitadora: Sílvia Cavalleire Araújo da Silva
(40min)**



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO



Por que falar em gênero?

Judith Butler:

- > “Sexo é natural e gênero construído”.
- > “Gênero é uma categoria social, uma construção de performances destinadas a um corpo sexuado.”
- > “Nesse caso, não a biologia, mas a cultura se torna o destino”.

Flora Tristan (União Operária, 1844):

- > “A mulher (é a metade da humanidade) foi colocada fora da Igreja, fora da lei, fora da sociedade. Para ela, nada de funções na Igreja, nada de representação diante da lei, nada de funções no Estado.”

Os papéis sociais mudaram?

- > “A identidade basilar das mulheres circula na ordem doméstica e na criação da/o(s) filha/o(s).”
- > “Torna-se “natural” se pensar que a mulher se dedique aos afazeres domésticos tanto quanto é natural sua capacidade de gerar.”
- > “Exercício da maternidade e da paternidade, sendo a mãe responsável pela demanda afetiva e o pai pela material.”
- > “Trabalho invisível e não valorizado: uma forma de adestramento e domesticação.”

Não pode sair do controle...

- > A violência de gênero doméstica e intrafamiliar é estratégia para a manutenção do controle das masculinidades; é poder; é dominação.
- > Lei Maria da Penha: 5 formas de violência (física, patrimonial, sexual, moral e psicológica).
- > Manutenção do controle das masculinidades na linguagem, nas músicas, nas histórias de ficção.
- > A escola tem que ficar com o desafio de desconstruir e construir as masculinidades para o mundo em que vivemos?



4 REFLEXÃO, INTERAÇÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediador: Gilmar Ferreira dos Santos (50min)



Qual o impacto da masculinidade hegemônica e das violências de gênero nas escolas?



- Gênero e o lugar de fala;
- O lugar do homem nas relações entre gêneros na escola;
- O Silêncio dos homens, a violência de gênero e o adoecimento; social;
- Construção da escola como espaço de saúde.

O **SILÊNCIO**
DOS
HOMENS

